

HISTÓRIAS DE MÃES: Mulheres que inspiram sonhos e transformam vidas



Dirce Stein Backes

Nathália Hoffmann Adames

Silvana Dias Leão

(Organizadoras)



HISTÓRIAS DE MÃES: Mulheres que inspiram sonhos e transformam vidas

MORIÁ
Editora



Conselho Científico Moria Editora

Diretor do conselho

Prof. Dr. Márcio Neres dos Santos
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS
Brasil

Colaboradores do Conselho

Prof.^a Dra. Dagmar Elaine Kaiser
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS
Brasil

Prof.^a Dra. Erica Rosalba Mallmann Duarte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS
Brasil

Prof.^a Dra. Iride Cristofoli Caberlon
Universidade Luterana do Brasil, Gravataí/RS
Brasil

Prof.^a Dra. Magáda Tessmann
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC
Brasil

Prof.^a Dra. Maira Buss Thofehrn
Universidade Federal de Pelotas, RS
Brasil

Prof.^a Dra. Maria da Graça de Oliveira Crossetti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS
Brasil

Prof.^a Dra. Maria Ribeiro Lacerda
Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR
Brasil

Prof.^a Dra. Regina Gema Santini Costenaro
Universidade Franciscana, Santa Maria/RS
Brasil

Prof.^a Dra. Rita Catalina Aquino Caregnato
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, RS
Brasil

Prof.^a Dra. Roseana Maria Medeiros
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim/RS
Brasil

HISTÓRIAS DE MÃES: Mulheres que inspiram sonhos e transformam vidas

Dirce Stein Backes

Nathália Hoffmann Adames

Silvana Dias Leão

(Organizadoras)

MORIÁ
Editora

1ª edição – 2022

Porto Alegre - RS

Os autores e a editora se empenharam para dar aos devidos créditos e citar adequadamente a todos os detentores de direitos autorais de qualquer material utilizado nesta obra, dispondo-se a possíveis acertos posteriores, caso, involuntária e inadvertidamente, a identificação de algum deles tenha sido omitida. Todas as fotos que ilustram o livro foram autorizadas para publicação e uso científico pelos pacientes e/ou familiares na forma de consentimento livre e informado, seguindo as normas preconizadas pela resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Diagramação: Soluções Universitárias – solucoesuniversitarias14@gmail.com

Capa: salveseutexto@gmail.com

Revisão de Português: Francine Bordin – solucoesuniversitarias14@gmail.com

1ª Edição – 2022

Todos os direitos reservados para

MORIÁ
Editora

É proibida a duplicação deste volume, no todo ou em parte, em quaisquer formas ou por quaisquer meios (mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação, distribuição pela internet e outros), sem permissão, por escrito da Moriá Editora Ltda.

Contato:

moriaeditora@gmail.com

www.moriaeditora.com.br

55 51 986043597

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

H673 Histórias de mães: mulheres que inspiram sonhos e transformam vidas / organizadoras: Dirce Stein Backes, Nathália Hoffmann Adames, Silvana Dias Leão. - Porto Alegre: Moriá, 2022.

103 p. : il.

ISBN 978-65-86659-25-2

1. Histórias de vida. 2. Mães. 3. Catadoras. 4. Acontecimentos que mudam a vida. I. Backes, Dirce Stein. II. Adames, Nathália Hoffmann. III. Leão, Silvana Dias.

NLM HQ75.9

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
CONHECENDO O TRABALHO NA ASMAR	13
FOTOS DA ASMAR	15
AS MULHERES, MÃES DA ASMAR	17
Adriana R. Aguirre.....	19
Bruna Escobar Cesar	21
Carla C. Ferreira.....	23
Carmem Medianeira.....	27
Celina Ramos Moura	31
Débora Silveira Dutra.....	33
Eliane A. do Santos.....	37
Jéssica de Neto	41
Marcia Tascheto	43
M ^a . Margarete V. da Silva.....	45
Nilda Maria Schimidt.....	49
Prisciele O. da Silva	53
Rosangela V. da Silva	55
Roselaine Martins.....	59
Taciane M. de Medeiros	61
Tamires Lemos de Brito	63
Vera Lúcia Carvalho.....	65
DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES	71
Amanda S. Weissheimer	73
Ana Rita Sartori.....	74
Andressa Reis Caetano.....	75
Nathalia Hoffmann Adames.....	76
Bethânia Haag.....	77
Bruno Cassol Camera.....	78
Camila Biazus.....	79
Carine Bissacot.....	81
Giovana Batistella de Mello	83
Leonardo Rigo Guerra	84
Lívia Brum de Brum.....	85

Natália Weber	86
Silvana Dias Leão	88
MOMENTOS SIGNIFICATIVOS COM AS MÃES DA ASMAR	89
NATAL.....	93
DIA DAS MÃES.....	95
PÁSCOA	99
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	103

APRESENTAÇÃO

Iraní Rupolo
Reitora da UFN

Este livro traz histórias de vidas, e oferece reflexões e ensinamentos consistentes. São páginas que expressam a convergência possível entre a formação universitária e uma realidade de trabalho.

Em tempos em que se questiona o sentido do conhecimento, da ciência, do trabalho e, por vezes, da existência humana, estas páginas dizem sobre Mulheres Mães de extraordinária tenacidade, traduzida em fecunda ação transformadora. São exemplos de coragem e de proximidade, de mulheres que traçaram um modo de viver e de trabalhar juntas.

Relatam-se atividades e aprendizados de estudantes da Universidade Franciscana que desenvolvem práticas as quais transpõem o significado do cumprimento de uma atividade acadêmica. Pelo contato com uma realidade de trabalho muito diversa do seu cotidiano, o impacto provocado pela situação real e, o longo tempo de presença, proporcionou-lhes o encontro consigo mesmos e conduziu a significar mais intensamente sua formação universitária.

As situações vistas de outro modo, passam a dar novo sentido à vida humana. Entende-se, assim, que se pode aprender pelo conhecimento acadêmico, por observação, pela experiência, pela escuta e colaboração, e pela presença em novas realidades.

Quando as pessoas sensibilizadas pela realidade do outro abrem o seu coração e captam os sinais sensíveis pelos quais, ordinariamente, Deus se manifesta, transformam suas vidas. Tudo isto chama à necessidade de integrar o conhecimento acadêmico-científico à busca do bem e da verdade. É este o caminho para a saúde integral.



INTRODUÇÃO

Dirce Stein Backes
Professora da UFN

Sinto-me feliz e orgulhosa em poder introduzir esta bela obra: “Histórias de Mães, Mulheres que inspiram sonhos e transformam vidas”. Esta não é mais uma obra de muitas outras que já conhecemos ou almejamos ler. Trata-se de uma obra carregada de boas energias, de inspirações, de conquistas, de desafios e de sonhos.

Na primeira parte da obra, conheceremos um pouco do belo e grandioso trabalho que vem sendo realizado na Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR). Um trabalho que merece o reconhecimento de toda a comunidade santa-mariense. Fala-se de um trabalho exercido por mulheres, mães, empreendedoras que, em sua lida de 8 horas diárias, deixam casa, filhos, lazer e outros compromissos para dedicarem-se, integralmente, à seleção de materiais recicláveis.

Um trabalho grandioso e de grande valor social, ambiental e econômico. Um trabalho, geralmente, exaustivo, mal remunerado e nem sempre valorizado pela sociedade, em geral. Um trabalho que dignifica, santifica e constrói vidas e esperança. Um trabalho (in)visível que gera renda e possibilita o alimento de cada dia. Um trabalho que enobrece, engrandece, inspira sonhos e transforma vidas.

Na etapa seguinte, conheceremos um pouco da história de vida de cada uma das mulheres, das mães, das empreendedoras que trabalham na ASMAR. Revela-se o valor da existência humana, a ternura expressa em cada olhar, o amor existente em cada coração, o sentimento materno presente em cada gesto, a afeição transmitida em cada ação e a energia compartilhada em cada recanto deste sagrado ambiente, que chamamos de ASMAR.

Enunciam-se histórias de mulheres empreendedoras que lutam por mais dignidade, que vivem o hoje com a intensidade do amanhã, que idealizam um mundo mais humano e mais solidário, que sonham com uma faculdade, uma representação social, um futuro melhor para os seus filhos.

Na próxima etapa, falaremos de um outro público especial, que são os bolsistas e os mestrandos da Universidade Franciscana. Em parceria e diálogo com as mulheres, as mães empreendedoras da ASMAR, estes alunos aprenderam que o mundo vai muito além de sua casa e da Universidade, que as suas dificuldades são muito pequenas face aos desafios diários na associação, que a vida vale muito mais que o melhor salário, que os sonhos podem ser construídos, ser compartilhados e ser conquistados coletivamente.

Fala-se de jovens, que como todos os demais jovens, querem desafios, desejam aventuras, mas que, sobretudo, almejam igualdade e justiça social. Revelam-se trajetórias acadêmicas que se desconstruíram e reconstruíram-se no diálogo, na escuta, no olhar, no contato e na presença ativa na vida diária dessas mães e mulheres empreendedoras.

Apresenta-se, na última etapa da obra, momentos significativos vividos e compartilhados coletivamente. Momentos em que todos aprendemos e ensinamos, em que todos confraternizamos, celebramos e conquistamos sonhos de vida e esperança. Momentos significativos que revelam amor, alegria, empatia, compaixão, solidariedade, igualdade e tudo o que mais sonhamos para a nossa sociedade.

Estas não são apenas ações, momentos, encontros que ficarão na lembrança. Mencionam-se significados de vida, de humanidade, de empoderamento e de visibilidade social. Momentos que geraram vida, inspiraram sonhos e transformaram vidas.

Apresenta-se, em suma, uma história de vidas construídas e compartilhadas, a partir de uma engrenagem de ferramentas, de métodos, de arranjos e de atores sociais, que não se esgotam no saber acadêmico. Apresenta-se uma obra original e especial que denota que a vida acontece em qualquer espaço e nas diferentes condições profissionais e sociais.

Almeja-se, enfim, que esta obra chegue em todas as mães que lutam por uma sociedade mais humana, mais solidária e mais fraterna. Boa leitura a todos e todas!

CONHECENDO O TRABALHO NA ASMAR

A Associação de Materiais Recicláveis (ASMAR), atualmente localizada na Rua dos Branquilhos, no bairro Nova Santa Marta, foi fundada em 1992. A associação tem por objetivo gerar renda para inúmeras famílias da região central do Rio Grande do Sul, por intermédio da conservação do meio ambiente. Dessa forma, reverte o material seco reciclável em novos produtos por meio da reciclagem e garante maior qualidade de vida às famílias que lá exercem o seu trabalho diário.

A associação passou e segue passando por dificuldades, especialmente de ordem estrutural, condições de trabalho e de remuneração. Vislumbra-se, contudo, uma trajetória de avanços e de conquistas por parte de cada trabalhador(a).

As mulheres, mães da ASMAR, relatam que a rotina de trabalho vem sendo qualificada e profissionalizada com o apoio de professores e alunos da Universidade Franciscana, assim como de entidades parceiras e apoiadoras. Reconhecem que, atualmente, possuem maior autonomia, empoderamento e visibilidade para gerirem o seu próprio negócio. Reconhecem-se empreendedoras!

As atividades realizadas na ASMAR são diversas. O trabalho vai da trituração de papéis, peneiras, prensas à reciclagem de papel, esteira para seleção do material, separação de resíduos, prensa de alumínio para latas e alumínios, balança para pesagem do alumínio, lavagem, separação e granulação do vidro, dentre outras.

O trabalho das mulheres, mães da ASMAR, inicia-se com o apoio de famílias que realizam a separação do material em suas casas e em seus empreendimentos, para que as recicladoras possam ir recolhê-lo com o caminhão de coleta. E como elas realizam isso? Mediante cadastro realizado na Associação, na qual a pessoa que possui interesse entra em contato com as recicladoras por telefone ou pelo acesso do aplicativo Recicla RS (disponibilizado para celulares *android* e *ios*)¹, realizando seu cadastro

¹ Disponível em: <https://reciclars.com.br/>

para que a coleta seja feita semanalmente, visto que há dias da semana específicos para cada localização/região.

Após a coleta, o material chega na associação e é descarregado no silo, local onde o material desce e fica depositado em uma espécie de reservatório, aguardando que a esteira seja ativada para o seu processamento. É na esteira que todas as sacolas são abertas e os materiais são separados e acondicionados em ambientes próprios. Papéis, plásticos e caixinhas de remédio, por exemplo, são separados e conduzidos para um espaço próprio para o transporte.

No setor de papéis ocorre a separação do papel branco e do papel colorido, como também o desmonte de livros, os quais são separados de acordo com as cores e imagens, considerando que cada espécie possui um valor de peso para a venda. Os papéis, em geral, após triturados são prensados e organizados em fardos para a venda.

Os vidros, por sua vez, são selecionados em um grande contêiner, onde são lavados, secos e granulados (quebrados) para a reciclagem. Com o alumínio não é diferente. Esses materiais são selecionados e prensados em grandes fardos, separadamente, conforme o tipo de embalagem. Existe, também, a “sucatinha”, que consiste em materiais eletrônicos para a exploração de peças individuais para a venda.

Após a separação do material, nos setores específicos, esse é pesado em fardos prensados, cada um com o seu valor de venda estipulado. O mesmo ocorre com o material orgânico que, infelizmente, é encaminhado inadequadamente para a reciclagem. O mesmo é pesado e registrado para fins de controle interno e da prefeitura.

Por fim, o material é vendido para compradores que o revendem às fábricas de reciclagem. Essa venda ocorre, geralmente, a cada quinze dias e possibilita uma renda mensal de cerca de R\$ 500 reais a cada um dos trabalhadores da ASMAR. Fala-se, portanto, do trabalho de mulheres, mães guerreiras e empreendedoras², que mesmo com poucos recursos fazem a diferença na sociedade.

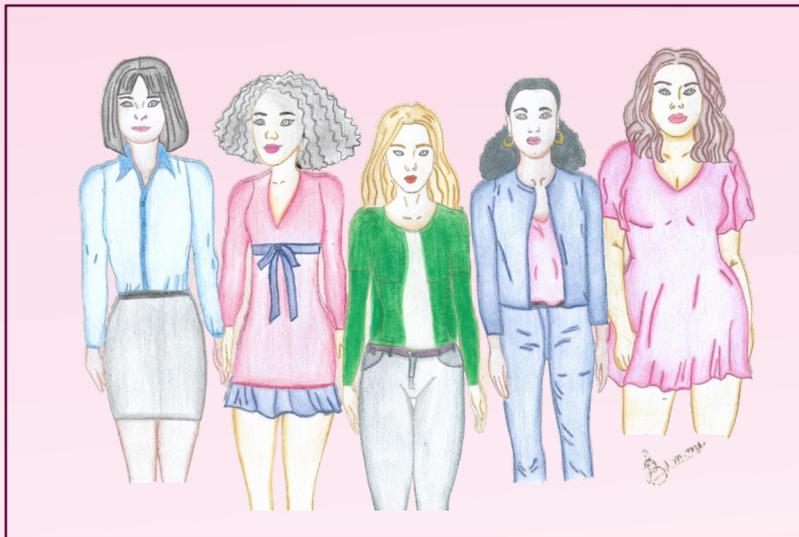
² Vídeo documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=SgU2Ef7or5Q>

FOTOS DA ASMAR





AS MULHERES, MÃES DA ASMAR





Nome: Adriana R. Aguirre

Idade: 25 anos

Estado Civil: Solteira



***“A impressão que tive quando cheguei na
Associação foi de que a minha vida ia
melhorar, que minha vida iria para frente,
e foi para frente...”***

Adriana é natural de Santa Maria - RS, residente da Cohab Nova Santa Marta, onde mora com a mãe, o tio e seu filho Bernardo, de 7 anos, o qual é, hoje, sua maior prioridade e alegria. Por ser mãe solteira, Adriana relata batalhar muito pelas melhores condições de vida do filho. Quer ser um bom exemplo para ele, devido à ausência do pai.

Mãe desde muito nova, a forma com que Adriana narra o amor e a dedicação pelo filho são exemplares, pois nunca mediu esforços para levar o sustento para dentro de casa, a fim de que não faltasse nada ao Bernardo. Mesmo sozinha, com muita garra e perseverança, ela não se deixou abater e foi trabalhar, inicialmente, como recicladora de rua no bairro Tancredo Neves, em Santa Maria - RS. Conseguiu comprar um cavalo e ia todos os dias tentar a sorte ao procurar por recicláveis na rua.

Relata ter passado por muitos desafios nesse período, pois em alguns dias não obteve sucesso em seu trabalho, precisava contar com a sorte de encontrar os recicláveis, sem levar em conta o sol, a chuva, o frio, o seu estado de saúde ou qualquer outra intercorrência.

Certo dia, por meio de uma vizinha, Adriana conheceu a ASMAR e, desde o seu primeiro dia de trabalho, sentiu-se acolhida pelas colegas de trabalho, as quais considera, hoje, a sua segunda família. Após a sua entrada na associação, relata uma melhora na qualidade de vida e nas condições de trabalho, devido ao fato de não precisar mais trabalhar sob as intempéries do tempo.

Adriana relata gostar do vínculo criado com os professores e acadêmicos que circulam na associação, pelo fato de conseguir agregar conhecimentos e valores de vida. Ela reconhece que os acadêmicos a veem como uma mulher guerreira, batalhadora, uma mãe zelosa e um exemplo de luta e superação aos olhos de suas colegas de trabalho.

Nome: Bruna Escobar Cesar

Idade: 25 anos

Estado civil: Solteira



“Eu acho que essa liberdade que a gente tem, liberdade de poder trabalhar, de ter suas coisas, não ficar dependendo sempre daquela pessoa da relação, não tem preço. Tem mulheres que não trabalham porque o marido não deixa ou porque tem ciúmes, pra ficar só dentro de casa, mulher não foi feita pra estar só dentro de casa.”

Bruna é natural de Santa Maria - RS. Reside na avenida principal do Alto da Boa Vista. Mora com os seus 5 filhos, sendo que o mais velho tem 10 anos. Seu pai mora em Itaara e ela não possui contato com a sua mãe e nem mesmo com os seus 7 irmãos.

A sua filha mais nova tem 2 anos e 6 meses e ainda mama no peito, possibilitando um vínculo forte entre mãe e filha. Antes de chegar ao trabalho, necessita levar 2 filhos para a escola, sendo que um deles permanece lá o dia todo e o outro por meio turno. Bruna ressalta que tem uma boa relação com o pai do filho mais novo, o qual cuida da sua outra filha, também, mesmo não sendo o pai. Relatou que o vínculo não necessariamente precisa ser de sangue, mas de coração, de afeto e de amor.

Ao tomar conhecimento da necessidade de mais funcionários na ASMAR, Bruna decidiu pelo envio de seu currículo à entidade e, após, 10 dias foi chamada para o trabalho. Já trabalhou em serviços gerais e em firma de faxina. Disponibilizou o seu currículo, também, em outros locais, mas foi chamada pela líder da ASMAR.

Relatou que está gostando muito de trabalhar na associação, apesar de ser um serviço cansativo e pesado, mas reconhece que o mesmo é perto de sua casa, o que facilita o deslocamento. Embora reconheça ser um trabalho cansativo e, por vezes, muito pesado, sente-se motivada para seguir adiante, por compreender que precisa lutar pelos seus filhos.

Bruna reflete ser uma mulher de fibra, batalhadora, uma mãe que não mede esforços para ver os seus 5 filhos com saúde e felizes. Mesmo cansada, Bruna relata que a sua renovação é ver os filhos crescendo, estudando e garantindo um futuro melhor. Poder mostrar a eles que todo e qualquer trabalho traz dignidade e agrega valor social.

Nome: Carla C. Ferreira

Idade: 43 anos

Estado civil: Solteira



“Trabalhar em uma reciclagem não quer dizer que seja um nojo, a gente separa o material que eles mandam, que, às vezes, é limpo e, às vezes, não. Aí não é culpa da gente, é culpa de quem mandou.”

Carla é natural de Santa Maria - RS, residente do bairro Renascença, onde mora com a mãe e seu filho mais novo, o qual, hoje, é sua maior dedicação e felicidade. Por ser mãe solteira, Carla narra batalhar muito para melhores condições de vida para o filho e a sua mãe. Relata ter uma boa relação familiar com os irmãos, embora em meio às situações adversas. Todos procuram se apoiar em meio às dificuldades.

Com o terceiro ano do Ensino Médio completo e um curso técnico em Secretariado concluído, relata querer seguir crescendo na vida e se dedicar ainda mais aos estudos. Pretende cursar outro técnico, realizar curso de socorrista, devido ao fato de já ter sido cuidadora de idosos e focar, crescentemente, na formação, a fim de prestar um concurso público.

Carla relata que no início do ano de 2022 teve uma perda inexplicável e irreparável de seu filho. Mas, com força e determinação, segue em frente, não desistindo de lutar pela vida, pelo seu outro filho que, também, é seu porto seguro e que precisa dela neste momento de dor. Narra que em casa convive com a sua mãe e o seu filho caçula, os quais lhe dão muita força, persistência e amor para seguir tocando e batalhando pela vida todos os dias.

Carla, anteriormente, trabalhava em casa, realizando os serviços domésticos. Fazia tricô e ajudava a igreja nas ações sociais, além de outras atividades artesanais. No início da pandemia, Carla comenta que estava à procura de emprego na sua área de formação, mas com o advento da pandemia não conseguiu emprego na área desejada e, então, acabou ficando em casa para apoiar uma tia doente que necessitava de cuidados, mas que logo em seguida veio a falecer. Carla relata que, com a morte de sua tia, não quis mais ficar em casa, pelas lembranças negativas que a acompanhavam diariamente.

Apesar das dificuldades e todos os desafios enfrentados, Carla nunca desistiu de lutar pela vida e por melhores condições de vida. Assim, por meio de uma pessoa próxima conheceu a ASMAR, gostou do serviço realizado na Associação e, assim, logo iniciou o seu novo trabalho.

Começou a trabalhar na ASMAR pela esteira, na sequência para o setor de papéis, de transporte e, por último, na prensa. Relata ter passado por todos os setores e realizado de tudo, mas onde mais gostou de trabalhar foi no papel, embora achasse mais confortável trabalhar no transporte. Narra que tem preferência por trabalhar no silêncio, por ser introspectiva.

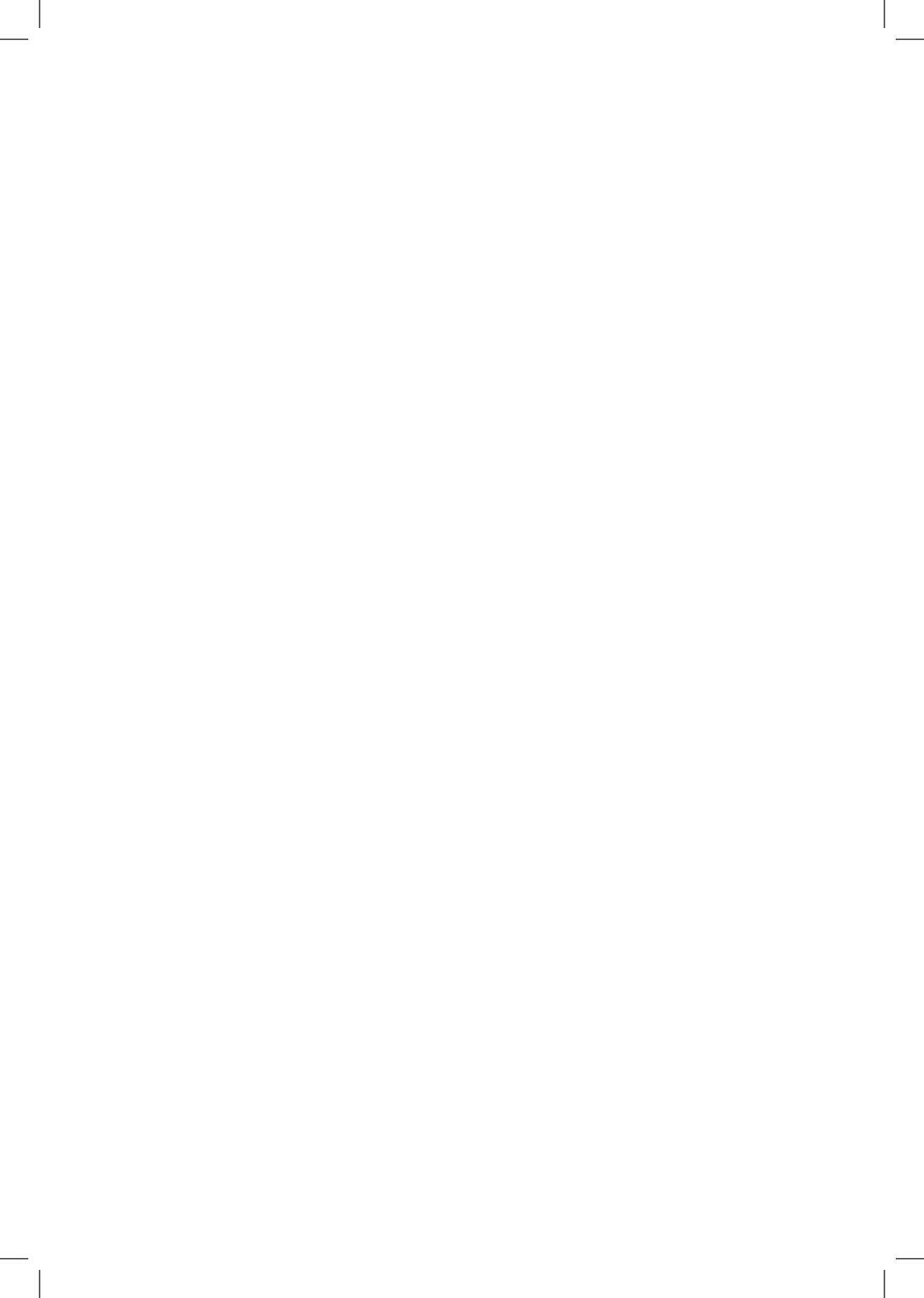
Não gosta de conversa e gritarias paralelas, embora valorize o diálogo e a harmonia com as demais colegas.

Relata que, muitas vezes, o material de reciclagem vem em boas condições, mas outras vezes em estado deplorável, isto é, com restos de comida, restos de animais, entre outras coisas. Reconhece que é fundamental conscientizar a comunidade local para a adoção de melhores práticas de separação dos materiais recicláveis nas famílias. Enfatiza que é preciso começar essa valorização já entre as crianças.

Relatou, com certa tristeza, que por vezes o seu trabalho é invisível e menosprezado por muitas pessoas. Carla reafirma, no entanto, a sua paixão pelo trabalho que realiza na ASMAR, principalmente, por ser um trabalho relevante e fundamental para a sustentabilidade do ambiente.

Relata que se sente, hoje, integrante de uma nova grande família, onde todos lutam e vibram por melhores condições de vida. Sente-se próxima e amada por todos. Deixa claro que a associação é a sua segunda família, por sentir-se valorizada e apoiada em todos os momentos.

Relata que o vínculo criado com professores e acadêmicos vai além do trabalho. Sente-se apoiada para conversar, dialogar, receber apoio nos diferentes momentos e, sobretudo, ser reconhecida como mulher e mãe. Demonstra-se uma pessoa batalhadora, determinada e guerreira para continuar a vida. Mulher de fibra e uma grande empreendedora.



Nome: Carmem Medianeira

Idade: 56 anos

Estado Civil: Solteira



“As pessoas precisam ter mais união, claro que cada uma possui uma cabeça, mas precisa de mais união para tudo. Porque tudo é uma luta, uma guerra, um dia após o outro.”

Carmen é natural de Santa Maria - RS, residente da Cohab Nova Santa Marta, onde mora com um companheiro. Tem 8 irmãos, 3 filhas e 3 netos. Demonstra especial carinho pelos netos e sente-se realizada quando consegue comprar um presente para eles.

Quando mais jovem, era alcoólatra, precisou de internações para o tratamento do alcoolismo. Aos 27 anos, porém, por insistência e incentivo de uma filha e a sua própria força de vontade, conseguiu parar de beber. Relata que, atualmente, não ingere mais bebidas alcoólicas e sente-se muito melhor sem o álcool.

Estudou apenas até o primeiro ano primário e, na sequência, necessitou cuidar dos irmãos devido a doença de seu pai, o qual tinha um diagnóstico de câncer. Deseja imensamente seguir com os estudos, principalmente na área da computação, mas as circunstâncias desfavoráveis a levaram para um outro destino. Reconhece que, por conta disso, apresenta grandes dificuldades para a escrita, a leitura e para o desvendar de novas oportunidades.

Relata que não foi feliz em seu primeiro relacionamento, pelo fato de seu companheiro ter sido etilista e que, por conta disso, era frequentemente humilhada, maltratada e ameaçada de morte. Com base nessa relação conturbada, buscou emprego a fim de prosseguir a sua vida de forma independente, conforme depoimento: *“Eu sempre lutei para viver, eu não gosto de depender dos outros”*.

Carmem possui, também, uma relação familiar conturbada, de pouca comunicação com os seus irmãos, pelo fato dos mesmos serem etilistas. Por conta de sua experiência própria, deseja apoiar os irmãos para se livrarem desse vício, mas nunca obteve sucesso e, com isso, sente-se profundamente chateada. Apesar de todas essas dificuldades, contudo, sempre trabalhou e lutou de cabeça erguida e sabendo onde quer chegar.

O seu primeiro trabalho foi nas ruas da cidade, como colecionadora de materiais recicláveis. Além disso, realizava faxina em residências, capinava, amassava pet com os pés ou qualquer outro trabalho que lhe agregasse algum valor para o sustento de seus filhos.

Carmen chegou na ASMAR há época em que a Pollotti coordenava o projeto. Relata que conseguiu o emprego após passar na frente do pavilhão e conversar com um dos gestores. Ao deixar os seus documentos na associação, logo foi chamada e iniciou os trabalhos.

Carmen trabalha na associação desde os seus 43 anos. Relata que, por mais difícil e árduo, o trabalho na associação é digno e realizador, possibilitando-lhe melhores condições de vida. Gosta e valoriza muito o seu trabalho diário, embora reconheça que o trabalho na prensa e, em alguns outros setores, é muito pesado e desgastante. Sente-se muito cansada ao chegar em casa e, muitas vezes, indisposta e sem condições para cumprir os afazeres de casa. Passou por todos os setores da associação, até mesmo puxar papelão por duas quadras para que o caminhão o pudesse carregar na rua. Trabalha com amor e sem reclamar, por entender que assim trabalha mais feliz.

Carmem considera-se perfeccionista. Entende que todo o trabalho precisa ser realizado com qualidade, isto é, da melhor forma possível. Enfatiza que o fardo que sai da prensa deve sair da melhor forma possível, visto que quem o compra, espera recebê-lo com qualidade e boa apresentação.

Para os professores e acadêmicos, Carmem é uma mulher desmedida, reservada, cuidadosa e terna. Todos a admiram pela sua luta, simplicidade, garra e resiliência. Uma mulher que brilha, engrandece e edifica todos os que dela se aproximam.



Nome: Celina Ramos Moura

Idade: 62 anos

Estado civil: divorciada



“Crie seus filhos com amor, não deixe o mundo os criar [...] os filhos são a continuação da nossa vida.”

Celina reside em Santa Maria - RS, no bairro Lorenzi. Mora, atualmente, na garagem de sua antiga casa. Possui seis filhos, um deles desaparecido há seis anos. Nunca desistiu de procurar e sonhar com esse filho. Embora sem contato com esse filho desaparecido, fala com carinho e orgulho dos demais. Refere-se a eles com muito carinho e amor e considera-os a razão principal de sua existência.

Seus filhos residem com o seu ex-marido e sua atual esposa, mas conta ter participado ativamente da criação e da educação de seus filhos. Arrepende-se de não ter assumido maior responsabilidade por ocasião da separação, o que possibilitou ao marido a guarda dos filhos. O relacionamento com o pai dos filhos foi repentino e conturbado, mas o amor pelos seus filhos a manteve presente na educação. Criando-os com muita dificuldade, mas com amor, carinho e ternura.

Iniciou a sua trajetória na ASMAR há vinte anos, mas anteriormente trabalhava em outras frentes, tais como: cuidadora de idosos e de crianças, cuidadora de pessoas hospitalizadas e empreendimento próprio (mercado) em sua própria casa. Desde o início de sua carreira na associação, sente-se feliz e orgulhosa. Comenta ser um trabalho exaustivo e, geralmente, menosprezado pela sociedade, mas tudo isso não a impede de lutar pelo seu grande sonho.

Celina refere que inúmeras vezes foi questionada sobre a continuidade de seu trabalho na associação e por que haveria tomado tal decisão. Teve diversas outras oportunidades de trabalho, mas persiste naquele trabalho que a deixa feliz e com o desejo de retornar diariamente à luta.

Celina é a mulher, a mãe e a amiga que tem um conselho para todas as horas. Além de observadora, sensível e perspicaz, sabe reconhecer as suas fragilidades e recomeçar mesmo que isso lhe custe muito. Sabe aproveitar cada experiência como aprendizado de vida.

Celina não é apenas uma trabalhadora. Para os professores e acadêmicos, Celina é um exemplo de empatia, de desprendimento, de força e de superação. Sabe de onde veio e onde quer chegar. Sabe valorizar cada abraço, cada atividade na associação e cada pequeno gesto de acolhimento. Fala-se de uma mulher singular, que transmite o seu brilho pelo olhar e em tudo o que faz. Exemplo de vida!

Nome: Débora Silveira Dutra

Idade: 26 anos

Estado civil: solteira



***“Nosso trabalho necessita de mais valorização,
do que a gente exerce... esse trabalho beneficia
muitas pessoas e é motivo de muito orgulho
para nós e as pessoas que convivem conosco no
dia a dia.”***

Débora é natural de Santa Maria - RS, residente do Alto da Boa Vista, onde mora sozinha. Tem um filho de seis anos, o qual é seu maior amor, alegria e orgulho. Por ser mãe solteira, Débora relata batalhar e investir todo o seu tempo e energias pelo seu filho, para lhe proporcionar melhores condições vida.

Débora tem três irmãos, duas mulheres e um homem. Declara que tem uma relação muito boa com eles, sempre que podem saem juntos para jantar e conversar. Divertem-se muito e procuram viver unidos.

Mãe desde muito nova, Débora não mede esforços para levar o sustento para a casa e, principalmente, para que não falte nada para o seu filho. Durante a semana, o filho Lorenzo permanece com os avós maternos, para que Débora possa dedicar-se ao trabalho. Aos finais de semana, ela procura estar na companhia do filho, olhar filmes e comer pipoca, o que ambos gostam muito.

Debora relata que por muitos anos trabalhou em três empregos. Iniciava a sua lida às 7h e a concluía a uma hora da madrugada. Dormia pouco e trabalhava muito para garantir melhores condições de vida ao seu filho.

Destacou, também, que por um tempo teve empresa em Porto Alegre, que fez curso de atendimento ao público e outros cursos específicos. Antes de iniciar o trabalho na associação, ela trabalhava como auxiliar de cozinha e ficou nesse serviço por dois anos e seis meses.

Debora iniciou o seu trabalho na associação a partir de um convite da liderança local, que já a conhecia e a convidou para contribuir por um período de tempo. Debora, no entanto, não se vê mais trabalhando em outro serviço. Gosta muito do que faz. Sente-se valorizada e realizada na companhia das colegas. Destacou que não trabalha só pelo dinheiro, mas pelo contínuo aprendizado, pela amizade, pelo convívio social, dentre outros pontos favoráveis. Conta que já passou por todos os setores da associação e que trabalha, sem dificuldades, em qualquer um deles, pois ama o que faz.

Debora destacou que, atualmente, existe uma sinergia altamente favorável no ambiente e no convívio entre todos os trabalhadores. Na presença de problemas, é promovido um espaço para a escuta e o diálogo com a participação de todos. Reconhece que nem sempre foi assim e que já passaram por momentos bastante conturbados na associação. Nessa

direção, fez menção ao seguinte pensamento: “*não se pode julgar o livro pela capa, mas sim ao final da leitura. Deve-se ouvir a situação e tentar resolver da melhor maneira possível*”.

Débora reconhece que “*do pouco se pode fazer muito*”. Mencionou que do material reciclado da associação são apoiadas 40 famílias. Esse trabalho não é, no entanto, individualista, mas um trabalho colaborativo, no qual todos agregam e trabalham em equipe para o alcance das metas a curto, médio e longo prazo.

Débora mencionou que deseja crescer muito na associação, que deseja contribuir com os seus talentos para o desenvolvimento de métodos alternativos e inovadores para a melhoria do processo de trabalho. Um de seus sonhos é habilitar-se como motorista de caminhão para poder contribuir ainda mais na coleta seletiva nos diversos pontos da cidade. Debora sonha e acredita no seu potencial.

Debora fala com muito carinho dos alunos. Reconhece que aprende imensamente com as trocas de experiências e que, ao mesmo tempo, contribui para a formação dos alunos. Denota que todas as pessoas tem muito a aprender e muito a ensinar.

Para os professores e estudantes, Debora é sinônimo de empoderamento, uma mulher de visão e de convicções. Uma mulher que trabalha feliz, mas que sabe que pode inovar, criar e transformar. Uma mulher que já descobriu o seu lugar na sociedade.



Nome: Eliane A. do Santos

Idade: 43 anos

Estado civil: solteira



“Do mesmo jeito que nós somos importantes para vocês, vocês também são para cada uma de nós... vocês e a Irmã Dirce nunca desistiram da gente.”

Eliane nasceu na cidade de Pinhal Grande e, infelizmente, não conheceu seu pai biológico. Foi criada e educada pela sua mãe, da qual sente um carinho muito especial. Mudou-se para Santa Maria há cerca de 22 anos, na tentativa de melhorar as condições de vida. Eliane é mãe de 5 filhos. Ama-os com amor incondicional, eles são o seu porto seguro.

Atualmente, reside em uma casa localizada próxima a Escola Adelmo Simas Genro, bairro Alto da Boa Vista, com uma filha e um filho, aos quais se refere com muito carinho. Eliane sonha em continuar os seus estudos, visto que teve que parar de estudar no 4º ano. Embora o cansaço e as contínuas dores devido ao trabalho braçal possam traduzir-se em obstáculos, ela deseja avançar nos estudos pelo apoio e o incentivo de seus filhos que desejam ver a mãe realizando o seu grande sonho.

Eliane é avó de 4 netos e relata, com imensa alegria, o carinho que seus filhos e seus netos sentem por ela. Mesmo com a acuidade visual prejudicada, Eliane dedica-se em apoiar e ajudar nos deveres diários de seus filhos e netos. Procura estar presente na vida de cada um deles, como também na dinâmica da escola, a fim de valorizar e estimular o estudo. Ensina diariamente aos seus filhos e netos como separar os resíduos em sua casa e o quanto devem se orgulhar do trabalho da mãe, a fim de que nunca menosprezem o trabalho de reciclagem.

Antes de trabalhar na associação, Eliane trabalhava em sua própria casa, onde recebeu um assistente social que fez a sua inscrição na associação. Conta, com muito entusiasmo, que já está na associação há cinco anos e que ali sente-se totalmente em família – núcleo familiar estendido, e que na impossibilidade de trabalhar, por algum motivo, sente-se incompleta naquele dia.

Eliane relaciona-se muito bem com todos os colegas. Em casos de conflito, ela procura uma forma de conciliação pela escuta, diálogo e aconselhamento. Ao perceber que alguém não está bem, ela se aproxima e oferece ajuda e conforto. Sente-se próxima e responsável por cada um dos colegas.

Ao dirigir-se aos professores e acadêmicos, Eliane menciona *“vocês nunca desistiram de nós. Vocês sempre acreditaram em nossas potencialidades, mesma que a gente não se visse e se reconhecesse assim. Vocês nos deixam mais fortes”*.

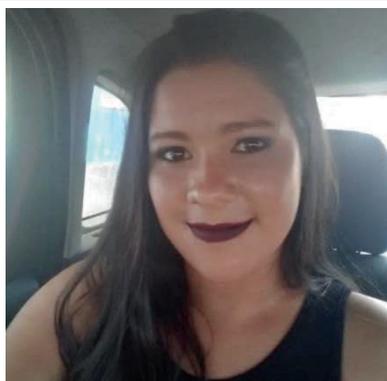
Embora tímida e humilde, Eliane é uma mulher de um talento indescritível. Uma mulher que sabe acolher, entender e aconselhar com delicadeza e sabedoria. Que sabe conciliar e perdoar. Que sabe amar, partilhar.



Nome: Jéssica de Neto

Idade: 23 anos

Estado Civil: solteira



“Falaria para a sociedade sobre o preconceito, porque existem pessoas que olham diferente para gente, por causa do nosso serviço, e isso deveria ser quebrado pela sociedade.”

Jéssica é natural de Santa Maria - RS, residente do Alto da Boa Vista, onde mora com os seus pais. Tem irmãos e dois filhos, uma menina de cinco anos e um menino de um ano. Jéssica relata batalhar muito para dar melhores condições de vida e sustento aos seus filhos. Os filhos possuem uma boa relação com o pai, o qual é responsável por levar, diariamente, a filha mais velha para a escola.

Jéssica comenta que morou em Dom Pedrito - RS por sete anos, porém, por vários acontecimentos e problemas, resolveu voltar para Santa Maria, onde residem os seus pais. Comenta não possuir uma boa relação com os irmãos, o que a deixa triste, embora faça um enorme esforço para integrá-los.

Com ensino fundamental incompleto, Jéssica relata nunca ter trabalhado antes. Iniciou o seu trabalho na associação por considerar ser este um serviço interessante e, sobretudo, pela necessidade de trabalhar para manter o sustento da família. Nunca antes havia trabalhado com reciclagem. Demonstra-se altamente satisfeita com o trabalho e reconhece que na associação as oportunidades de crescimento são muitas.

Jéssica comenta que o trabalho na associação é cansativo, mas ao mesmo tempo gratificante e realizador. Relata que trabalha no transporte (caminhão), onde a rotina modifica-se diariamente. Embora reconheça que o trabalho na esteira e em outros setores seja mais pesado, isso não a impede de realizar o trabalho com qualidade e amor.

Jéssica reforça, por diversas vezes, que na associação todos primam pela qualidade do trabalho. Todos trabalham com objetivos e metas. Reconhece que o apoio da Universidade Franciscana sempre foi fundamental.

Jéssica, mulher jovem e bonita, sabe onde quer chegar. Procura exercer o seu trabalho com empatia, cortesia e companheirismo. Procura ser colega e fazer-se colega de todos. Ela acredita e sonha com melhores condições de vida para os seu filhos.

Nome: Marcia Tascheto

Idade: 39 anos

Estado Civil: casada



“O povo não tem que ter preconceito com a gente. A gente trabalha dignamente, não estamos roubando nada ... é um trabalho digno igual a qualquer outro. Então não tenha preconceito com a gente.”

Marcia é natural de Santa Maria - RS, residente do bairro Lorenzi, onde mora com o marido e a sua filha de 10 meses. Reside nos fundos da casa de seus pais, com os quais tem uma boa relação e que são os seus principais apoiadores no cuidado da filha. Além dos pais, Marcia possui uma boa relação com os seus dois irmãos, os quais moram próximos.

Marcia iniciou o seu trabalho na ASMAR com 15 anos de idade, pela necessidade de apoiar os seus pais na manutenção da casa. A primeira oportunidade que encontrou foi a ASMAR, por meio da liderança local que, na época, a convidou para esse trabalho.

Marcia fala de seu local de trabalho e de seus colegas com muito orgulho e satisfação. Embora tenha sofrido preconceitos recorrentes, sente-se uma mulher realizada e apoiada por pessoas que valorizam o seu trabalho. Fala com paixão de seu trabalho e, sobretudo, da relevância da reciclagem para a sustentabilidade ambiental.

Embora muito jovem e sem alternativas de trabalho devido a sua idade, Marcia soube valorizar cada oportunidade de sua vida e, dessa forma, foi crescendo, amadurecendo e empoderando-se como mulher, mãe e colega. Aprendeu, desde muito cedo, a gostar de trabalhar e a lutar pelos seus sonhos.

Marcia considera os seus colegas de trabalho como verdadeiros amigos, mestres e vencedores. Aprendeu a lidar e a conviver com as diferenças e a valorizar cada conquista individual e coletiva. Reconhece que todo o trabalho, realizado com amor e empatia, edifica e transforma.

Ao falar da Marcia todos logo lembram de seu grande sonho de ser Mãe. Um sonho que a acompanhou por muitos e muitos anos. Felizmente, hoje, a Márcia é Mãe de uma linda menina, que encanta a todos e todas. Todos os professores e alunos a descrever como mulher linda, forte, amável, guerreira e determinada. Uma mulher simples, sincera, emotiva e encantadora. Uma mulher que ensina pela sua simples forma de existir e conviver.

Nome: M^a. Margarete V. da Silva

Idade: 57 anos

Estado civil: viúva



“Eu creio que somos energia, temos que pensar positivo, precisamos estar equilibrados e entender que está tudo bem quando algo não sai da maneira que desejamos... de alguma outra forma dará certo.”

Margarete reside em Santa Maria - RS, no bairro Lorenzi. Mora com seu filho, com o qual possui uma boa relação de convívio e de respeito. Ambos aprenderam a escutar, conversar muito e dialogar sempre. Mãe e filho compartilham da mesma rotina, gostos e apreciam os momentos e as atividades que realizam juntos. Diz ter crescido juntamente com seus filhos, literalmente, por ter estado presente em todo o processo de crescimento e aprendizado. Procurou, sempre, manter a escuta e o diálogo para que os filhos crescessem com humanidade e sabedoria.

A sua inserção na ASMAR se deu a partir de uma necessidade real de emprego. Estava desempregada e procurava trabalho, embora tivesse trabalhado, anteriormente, em uma lanchonete, onde o trabalho era muito cansativo e pesado. Não satisfeita com esse trabalho, iniciou uma nova frente como auxiliar de costura, na qual se manteve por pouco tempo. Ao conhecer a Irmã Dirce, em uma conversa, sentiu-se reconhecida em sua determinação e passou a desafiar-se em novas frentes e a projetar a ASMAR para um novo horizonte.

A partir de sua inserção na ASMAR, Margarete sentiu-se desafiada a, continuamente, prosseguir em seus estudos e a qualificar o seu ambiente de trabalho. Assim, com o apoio de professores da Universidade Franciscana, esse processo de construção foi se tornando mais claro e viável.

Em sua busca por formação pessoal e profissional, Margarete finalizou o ensino médio e deu início a três cursos de graduação, os quais não foram concluídos em função de adversidades e contratempos. Entretanto, o sonho de concluir um curso de graduação ainda persiste, ao mesmo tempo em que sonha no reposicionamento da ASMAR.

Margarete é, atualmente, a coordenadora da associação. Em sua visão existem duas Margaretes, uma antes de entrar na ASMAR e uma diferente depois. Considera-se, hoje, empreendedora que corre, luta, projeta e que descobriu, em si mesma, uma força intransponível.

Fala da ASMAR com imenso brilho nos olhos e com um sentimento de satisfação, conquista e realização. Orgulha-se com a profissão que escolheu e com o empreendimento que lidera, que não para de crescer e transformar-se.

Margarete sempre se mostrou acolhedora, vibrante e agradecida com o apoio de professores e alunos da Universidade. Sente-se privilegiada em

seu convívio e na possibilidade de contribuir com a formação acadêmica dos estudantes. Ao desafiar os estudantes, age como verdadeira professora e mestre. Em suas lições, desafiou os estudantes ao “dia do voluntariado na associação”, desafio que foi acolhido com muito carinho por cada estudante.

Margarete é conhecida e lembrada pela sociedade santa-mariense como mulher forte, dedicada, desmedida e guerreira. Como líder que agrega, desafia e contagia pelo seu entusiasmo e motivação pelo trabalho que realiza. Comunica-se, nos diferentes espaços sociais, com sabedoria, autoridade e conhecimento de causa. É um verdadeiro exemplo de inspiração para governantes, legisladores, comerciantes, empreendedores.

Além de sua liderança no trabalho, Margarete transmite sentido de vida, de valores e de princípios por onde passa. Defende a justiça e a igualdade social e luta por melhores condições de vida para todos os cidadãos.

Ao ser questionada sobre a mensagem que gostaria de deixar para a sociedade santa-mariense, declara: *“peço que reflitam mais sobre o valor da vida e que reclamem menos... quem já passou por todas as dificuldades que passou, só pode afirmar que devemos acreditar que somos maiores do que os momentos difíceis pelos quais passamos. É preciso acreditar em nós e na nossa capacidade, se conseguirmos ser felizes ganhando o mínimo, dinheiro é consequência. É preciso aceitar que as situações podem não sair conforme planejadas... às vezes, podem dar certas de uma forma inesperada e mesmo não dando certo, vai estar certo. Tudo é uma questão de equilíbrio. Precisamos pensar coisas boas e aceitar tudo o que vem para merecer o melhor”*.



Nome: Nilda Maria Schimidt

Idade: 53 anos

Estado civil: casada



“Devemos nos esforçar para conseguir mais do que já temos... ampliar nosso trabalho como recicladoras. Somos capazes e temos condições.”

Nilda é natural de Arroio Grande e mora em Santa Maria há cerca de 10 anos. A mesma reside na rua Espineli, no bairro Nova Santa Marta, com seu marido, seu filho mais novo e a sogra.

Nilda é casada há 50 anos e possui 4 filhos, sendo que só o mais novo, de 11 anos, mora com ela. Os outros filhos já possuem a sua família e casa, porém, o amor e o vínculo com todos persiste. Relata com muito carinho a sua dedicação na educação dos filhos e o amor por eles, principalmente agora, ao contar muito feliz que, após a sua sogra ter ido morar com ela, consegue ter mais tempo para seu caçula, pois a sogra a auxilia nas atividades de casa, o que permite que ela dê mais atenção ao filho. Ela possuía uma relação de muito amor e afeto com os pais, já falecidos, e os cuidou sempre com muita dedicação.

Além disso, Nilda possui 6 netos, sendo que uma delas faleceu com 4 anos de idade, em decorrência de uma doença grave. Fala com muito amor de todos os netos e do quanto os ama, inclusive da neta falecida, a qual é lembrada com sentimento de dor. Ressalta que fizeram de tudo para que ela tivesse a maior e melhor qualidade de vida no tempo em que esteve com eles e que, hoje, ela é guardada no coração e na lembrança como um anjo de luz. Revela que seus netos brincam muito com seu filho mais novo e que sempre que possível ela os acompanha nas brincadeiras. Sente-se realizada como mãe e avó.

Antes de iniciar na associação, Nilda trabalhava em uma escola e conta que lá era a cozinheira e que fazia o que mais gosta: cozinhar. Trabalhou em uma escola particular durante quatro anos, e quando seu filho mais novo nasceu, ela saiu do emprego para dedicar-se à função de mãe. Após esse período, ela e seu marido se mudaram para outro bairro, no qual ela passou a trabalhar em outra escola e ficou lá como cozinheira por nove anos, até que começou a pandemia.

Com o início da pandemia, todas as atividades pararam e Nilda também parou de trabalhar na escola. Como necessitava de emprego, foi até a associação, pois havia escutado sobre um curso de costura que estava acontecendo lá. Conversou com a Margarete (liderança local) e disse que necessitava de emprego, pois não queria ficar parada. Assim, logo começou a trabalhar como cozinheira, onde se encontra por um ano.

Diz estar muito feliz e realizada em seu trabalho, inclusive, fica mais do que seu horário, auxiliando as outras mães na seleção de papéis para

reciclar. Acredita que a ASMAR possui enorme potencial para crescer e despontar.

Considera o vínculo com os alunos muito importante, pois muitas delas não dispõem de tempo para perguntar sobre sua saúde ou para obter mais informações e os alunos as auxiliam tanto nas questões de saúde quanto no aprendizado contínuo, na convivência e na melhoria da autoestima. Diz que elas se sentem bem ao compartilhar suas dúvidas e seus anseios com os professores e alunos.

Nilda caracteriza-se pelo intenso amor, dedicação e criatividade no desempenho de sua função – ser cozinheira da equipe ASMAR. Demonstra gosto, satisfação e paixão pelo seu trabalho. Prima pela qualidade, pela organização e a boa apresentação da comida. Fala-se de uma mulher, mãe, avó, que sente orgulho pelo que faz. É inspiração para todos que a cercam.



Nome: Prisciele O. da Silva

Idade: 28 anos

Estado civil: união estável



***“A ASMAR é minha segunda casa e família,
eu não me vejo trabalhando em outro
lugar.”***

Prisciele é natural de Rosário do Sul - RS, onde vivia com seus avós e, aos 18 anos, mudou-se para Santa Maria - RS. Atualmente, reside com seu esposo e seus três filhos, com os quais mantém momentos de lazer e brincadeiras sempre que o tempo permite. A interação com a sua família é pouco efetiva, visto que não mantém contato com o pai e a maioria de seus nove irmãos. Cultiva, no entanto, a relação e o vínculo com a mãe, a qual é o seu porto seguro.

Sua história é de superação e luta, pois desde os 11 anos de idade iniciou o seu trabalho como faxineira. Quando se casou, começou a trabalhar como recicladora, em parceria com a cunhada. Todos os dias, ambas procuravam recicláveis nas ruas, com o apoio de uma carrocinha e, posteriormente, de uma carroça, com a qual realizavam os serviços manuais de coleta. Era um trabalho cansativo, desgastante e incerto, visto que sempre trabalham na total insegurança, isto é, sem saber se iriam encontrar algum material nas ruas. Fazia sol, chuva ou frio, estavam nas ruas, a sua única oportunidade até então. Ambas nunca desistiram...

Anos mais tarde, conheceu a ASMAR e logo percebeu a diferença entre trabalhar na rua e em uma associação. Sua vida mudou, tanto financeiramente quanto em termos de saúde e qualidade de vida. Percebe-se, hoje, atuando em uma grade família, onde todos se amam, apoiam e fortalecem. A sua motivação para seguir em frente e nunca desistir vem, em parte, de seus filhos, mas também de seus colegas, que a incentivam a realizar seus sonhos.

Prisciele aprecia profundamente o vínculo com os professores e alunos da Universidade Franciscana. Sente-se acolhida e instigada a estudar sempre, a valorizar-se como mulher, mãe e trabalhadora. Ao ser questionada sobre a mensagem que gostaria de deixar, logo mencionou: *“que as pessoas se conscientizem e nos apoiem com pequenos gestos, a começar pela reciclagem em suas casas. Pode ser um pequeno gesto, mas que para nós faz total diferença”*.

Prisciele é uma mulher forte, resiliente e batalhadora, que desde nova aprendeu a lutar e a correr atrás de seus sonhos. É uma mulher criativa, dinâmica, responsável e terna. Reconhece os seus valores e luta por melhores condições de trabalho.

Nome: Rosângela V. da Silva

Idade: 50 anos

Estado civil: casada



“As pessoas devem ter mais consciência sobre a coleta seletiva... separar o material corretamente para auxiliar o trabalho dos selecionadores.”

Rosângela é natural de Formigueiro - RS, mudou-se para Santa Maria há cerca de 12 anos e, atualmente, reside na vila Lorenzi, onde mora com o companheiro. Tem três filhos, dois meninos e uma menina. Relata possuir um ótimo convívio com a família, tenta estar sempre ativa, conversando, interagindo e incentivando os filhos para que sejam pessoas do bem. Ressalta que possui um bom convívio com os irmãos e que busca zelar pela união da família.

Comenta que, inicialmente, trabalhava como dona de casa e que, por motivos maiores, precisou vir morar em Santa Maria com o seu esposo. Pensava que fosse encontrar trabalho com facilidade, mas isso não se concretizou. Trabalhou como doméstica, por um período, para auxiliar nas despesas da casa, pois somente o marido trabalhava e o dinheiro não era suficiente para custear os gastos diários.

Narra que, posteriormente, ficou desempregada e, em consequência disso, começou a procurar um novo emprego. Sem muito esforço, conheceu a Margarete e, por seu intermédio, ingressou na associação, onde trabalha até hoje.

Trabalhou na associação, inicialmente, por 10 anos e, na sequência, foi trabalhar em um frigorífico, mas descontente com o seu ambiente e clima de trabalho, retornou à associação, em 2018, onde novamente foi acolhida de braços abertos.

Rosângela ressalta que trabalhar na associação é muito gratificante, por gostar imensamente do que faz e pelo clima que ali encontrou, mesmo reconhecendo ser um trabalho pesado, cansativo e desgastante. Rosângela não se enxerga trabalhando em outro lugar e nem ao menos em outro ramo de atuação. Hoje, está exercendo a sua função no setor dos documentos de sigilo, onde os seleciona, tritura e os organiza em fardos. Comenta, com muito esmero, o bom convívio com os colegas e o ambiente de trabalho. Relata que, por vezes, ocorrem desavenças e contratempos, mas que são mediados e resolvidos com base na escuta e no diálogo franco e aberto.

Rosângela mostra-se altamente receptiva ao novo e ao diferente. Anseia pela chegada dos professores e alunos da Universidade Franciscana. Motiva-se, diariamente, para acolher o novo e a aprender com as diferentes realidades que se apresentam. Percebe-se uma eterna aprendiz e tem como sonho prosseguir nos estudos.

Rosangela caracteriza-se como mulher, mãe batalhadora, inspiradora e guerreira. Não se abala com as dificuldades e derrotas da vida. Aprendeu a lidar com os seus sentimentos e a compartilhar o que tem de mais precioso na vida – os seus valores, princípios e crenças. Sabe valorizar cada encontro e não se cansa de agradecer por tudo o que tem e conquistou na vida.



Nome: Roselaine Martins

Idade: 45 anos

Estado civil: casada



“O pessoal deve colaborar mais com o material que mandam... hoje o material vem com muita sujeira. O meu desejo é que todos saibam separar e reciclar o material de forma correta. Precisamos muito da colaboração de todos.”

Roselaine, também conhecida e chamada por "Tita", é natural da cidade de Santa Maria - RS e reside no bairro Camobi. Possui duas filhas, com as quais tem um relacionamento afetuoso e amável. Atualmente, está separada do pai das filhas e convive com outro companheiro, descrito como um homem de confiança.

A história de Tita com a reciclagem começou desde muito cedo. Inicialmente, trabalhou juntamente com a sua mãe, nas ruas da cidade como colecionadora de materiais, apoiadas por uma carrocinha de carga. Insatisfeita, buscou novas alternativas e abriu uma associação de reciclagem perto de sua antiga residência.

Tita iniciou o seu trabalho na ASMAR por intermédio da Margarete, a qual levava materiais recicláveis para a associação iniciada por Tita. Sem demora, Margarete questionou Tita sobre a possibilidade da mesma trabalhar na ASMAR. O convite foi acolhido e Tita passou a trabalhar na ASMAR, onde trabalha até hoje.

Tita relata ter escolhido o convite, num primeiro momento, pelas condições de trabalho e salário, consideradas melhores que as anteriores. Diz gostar muito das colegas de trabalho e que é conhecida na ASMAR por estar sempre sorrindo e alegre: *“é difícil eu estar de cara amarrada... os problemas não podem nos entristecer ou tirar o nosso sorriso”*.

Ao ser questionada sobre como percebe o seu vínculo com os professores e alunos, ressalta o seu carinho e apreço. Não consegue imaginar-se vivendo sem o apoio e o carinho de cada um deles. Reconhece que tem sempre muito a aprender e a ensinar, ao enfatizar: *“a gente ensina vocês e vocês ensinam a gente. Todos crescemos...”*.

Tita é para todos os que a cercam um exemplo de alegria, de entusiasmo e de motivação. Nunca demonstra tristeza, descontentamento ou alguma insatisfação. Demonstra ser uma pessoa feliz e realizada com o que tem e conquistou pelo seu esforço. Demonstra não gastar o seu tempo e energias com coisas que não a edificam e a elevam para viver melhor. É um exemplo de vida, uma fonte de inspiração e um porto seguro para todos os que desejam crescer e transformar-se.

Nome: Taciane M. de Medeiros

Idade: 29 anos

Estado civil: casada



“A sociedade necessita ter mais conscientização quanto ao nosso trabalho. As pessoas deviam selecionar mais o seu material reciclável, para assim nos ajudarem e ajudarem as gerações futuras.”

Taciane é natural de Santa Maria - RS, residente do Bairro Nossa Senhora de Fátima, rua Appel. Mora com o marido e não possui filhos. Comenta ter uma irmã mais nova, com a qual possui ótima relação, bem como com a sua mãe, com a qual tem um convívio ainda maior e mais afetivo. Relata que o pai é separado de sua mãe, mas que isso não a afetou na relação paterna, e sempre que consegue convive com ele e o visita.

Narra que, antes de ingressar na ASMAR, trabalhava como auxiliar de cozinha, auxiliar de limpeza e já trabalhou em clínica veterinária. Taciane comenta que conheceu a associação por intermédio de sua mãe, a qual já trabalhava nessa associação, e que por falta de oportunidade de emprego buscou uma oportunidade na ASMAR. Gosta imensamente de seu trabalho e não se imagina trabalhando em outro serviço. Sente-se família com todos os colegas de trabalho. Todas, na medida do possível, se ajudam, compartilham seus medos e seus anseios, para que tudo evolua da melhor forma possível.

Para Taciane, conviver com os professores e acadêmicos é muito bom e importante, por entender que juntos constroem conhecimentos e partilham experiências de vida. Sente-se agradecida e valorizada com tudo o que lhe é proporcionado no dia a dia.

Taciane é um reflexo de ternura, compaixão e amabilidade. É uma pessoa de agradável convivência. Procura, diariamente, dar o seu melhor no trabalho. Vibra com as pequenas coisas e sabe acolher, com gratidão, as diversas situações e acontecimentos. Deseja muito seguir os seus estudos e avançar na vida.

Nome: Tamires Lemos de Brito

Idade: 22 anos

Estado civil: solteira



“O trabalho na reciclagem deve ser valorizado... ninguém está roubando aqui. Todos querem o melhor.”

Nascida em Santa Maria, Tamires mora com seus pais. Possui sete irmãos, todos eles homens, e apenas dois mais velhos que ela. Relata que gosta muito de morar com seu pai e com a sua mãe, e fala que por ser a única filha é “mimada” por todos. Fala dos irmãos com brilho nos olhos e um sorriso na boca, por ser a irmã caçula. Reconhece que todos mantêm uma relação de muito amor, carinho e cuidado para com ela, embora os irmãos, às vezes, demonstrem ciúmes, mas um ciúme saudável, de irmão que cuida e preza. Valoriza a família grande, em que todos têm uma boa relação.

Namora há cerca de três anos, porém, não pretende ter filhos no momento, por ser muito nova e ainda ter muitos planos para um futuro brilhante. Estudou até o 1º ano do ensino médio, e diz que pretende retomar os estudos no período noturno, para poder seguir trabalhando.

Antes de trabalhar na associação, cuidava de crianças, emprego que assinala ter gostado muito também, e, por incentivo de seu pai, conheceu a ASMAR. Para Tamires, o trabalho na associação é de muito aprendizado e coleguismo e, mesmo sendo cansativo, ela procura sempre ver o lado positivo de que está tendo a oportunidade de trabalhar, aprender e empreender com as demais colegas.

Tamires aproveita para falar à sociedade sobre a importância de seu trabalho. Reforça ser um trabalho digno, como qualquer outro trabalho. Um trabalho que edifica e dignifica e, por isso, merecedor de respeito, reconhecimento e valorização.

Tamires percebe-se em construção e valoriza cada novo aprendizado, ensinamento ou ação realizada na associação. Reconhece que tem muito a aprender, mas também muito a ensinar, embora sendo jovem.

Tamires é uma menina sonhadora e que tem um futuro lindo e próspero pela frente. Uma menina que sonha em crescer e avançar na vida. Uma trabalhadora que valoriza cada conquista e oportunidade e, assim como os demais jovens, deseja cursar uma faculdade e vislumbrar novos horizontes.

Nome: Vera Lúcia Carvalho

Idade: 50 anos

Estado civil: divorciada



“É muito importante respeitar todos os recicladores... os que locomovem o carrinho, os que entram nos containers até o pessoal da reciclagem.”

Vera é natural de Santa Maria - RS, residente da Vila Lúcia, onde mora com seu filho mais novo. Estudou até o 1º ano do ensino médio e não concluiu os estudos devido aos inúmeros obstáculos encontrados desde muito cedo. Possuía muita vontade de continuar estudando, mas as condições de sua época a impediam. O motivo era por não possuir dinheiro para comprar livros, o que era exigido para poder entrar na sala de aula. Assim sendo, sua mãe precisava optar entre a comida e os livros para estudo da filha.

Sua história é de superação e força, pois passou mais de nove anos de sua vida ao lado de um homem alcoólatra, que a agredia diariamente. Ao longo desses anos sentia vergonha de falar o real motivo de seus machucados, mas, agora, conseguiu sair da condição de submissão que lhe era imposta e não admite mais perder a sua dignidade e a vontade de ser livre. Antes de iniciar o trabalho na associação, quase foi morta pelo seu marido. Em uma de suas falas demonstrou a quão assustadora era sua relação com o marido, pelas contínuas ameaças que sofria: *“do cemitério tu não sai, mais da cadeia logo eu saio”*.

Com isso, ensinou seus filhos a jamais erguer a mão a uma mulher, pois eles vivenciaram todo o seu sofrimento. Atualmente, Vera não aceita mais sofrer e passar por momentos parecidos como esses, mesmo que a dor ainda esteja refletida em seu olhar. Contudo, a sua força e a sua determinação são maiores, sendo um exemplo para todos os que convivem com ela.

Trabalhava, inicialmente, em um mercado, onde limpava o chão do banheiro, mas, também, já trabalhou no balcão, onde foi coordenadora e exerceu a sua função com excelência. Ao iniciar o seu trabalho na associação, lutou contra a aceitação de seus filhos, pois entendiam ser um trabalho indigno, feio e sem valor. De tanto insistir e mostrar-lhes o valor e o significado de seu trabalho para a sociedade, os filhos começaram a respeitá-la como recicladora, trabalho do qual Vera se orgulha muito e o exerce com a máxima dignidade e prestígio.

Vera pede respeito e consideração em relação ao trabalho de todos os recicladores. Reconhece que os recicladores são pessoas que lutam, se sacrificam e buscam levar comida para os seus filhos. É um trabalho que não implora por piedade, pena, mas sim por dignidade, respeito e consideração. É um trabalho que reflete a consciência com o meio ambiente

e o planeta, que precisam ser preservados, pois o habitamos e dependemos dele.

Vera é vista e lembrada como mulher empoderada, de voz forte e implacável. Mulher incentivadora e inspiradora. Mulher que não quer ser vista com piedade e como coitada, mas ser respeitada pelo trabalho digno que desempenha. Mulher que dignifica e engrandece o trabalho dos recicladores de rua, que valoriza cada conquista e ama profundamente o seu trabalho.





Mães empreendedoras: da invisibilidade ao protagonismo social

Induzir a **visibilidade social** significa promover a cidadania e assegurar a dignidade humana

Fomentar o **reconhecimento social** significa impulsionar a inovação e o desenvolvimento social sustentável

Garantir **condições de trabalho** significa promover a saúde integral e reduzir a desigualdade social

Encorajar o **protagonismo social** significa potencializar talentos e valorizar iniciativas

Proteger o meio ambiente significa promover cidades habitáveis, sustentáveis, dinâmicas e seguras

Promover a paz significa contribuir para uma sociedade justa, fraterna, saudável e próspera.



Fonte: ADAMES, N. H. (2021).



DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES





Amanda S. Weissheimer

Ingressei na faculdade e logo nos primeiros semestres já tivemos contato com a ASMAR. Fazíamos visitas frequentes para conhecê-las e desempenhar atividades de saúde.

Em julho de 2014, fui selecionada como bolsista de iniciação científica do CNPQ, com o projeto intitulado “Educação popular em saúde por meio de práticas socialmente empreendedoras”. Em 2015, tive a bolsa renovada e acompanhei o projeto até o final da faculdade, em 2016.

O projeto foi de grande importância, tanto na minha vida pessoal quanto profissional. Com o projeto pude enxergar “além” dos livros, despertar o empreendedorismo, que foi muito importante no Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil que fiz na Universidade Franciscana e levo hoje na minha vida profissional como Enfermeira. Além de toda a carga recebida em âmbito pessoal, todo o aprendizado compartilhado com as mulheres e mães da ASMAR me deram força, ânimo e motivação para alcançar os meus sonhos.



Ana Rita Sartori

Iniciei no projeto da ASMAR no final do ano de 2020, a partir de uma conversa com a Irmã Dirce. Comentei a minha vontade em ingressar em um projeto de iniciação científica e, desde então, comecei a fazer parte da ASMAR como bolsista voluntária.

A minha primeira ação desenvolvida juntamente com os demais colegas foi muito gratificante, pois através dela pude ter uma nova visão sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino. Fiquei em “choque” ao ver o lindo trabalho desenvolvido por aquelas mulheres, na associação, ver o poder, a força de vontade e a determinação ao darem o seu melhor no ambiente de trabalho.

Realizam atividades que necessitam de força e de disciplina, mas mesmo assim fazem tudo com alegria, determinação e paixão. Elas expressam um amor muito grande em trabalhar na associação e relatam que lá é a sua segunda família.

Para mim, fazer parte desse grupo tem um significado especial. Consegui ver a sociedade, e em destaque as mulheres, de uma forma diferente. Consigo, hoje, comprovar que é possível sim trabalhar e fazer as atividades em qualquer lugar. Fez-me crescer não só no pessoal, mas principalmente como acadêmica, por meio do desenvolvimento da pesquisa e da escrita. Agradeço a todas elas por me permitirem participar um pouco da rotina diária e me fazerem ver esse trabalho lindo de forma diferente.



Andressa Reis Caetano

Eu ingressei no projeto da ASMAR ainda como aluna não regular, achando que iria ensinar muito. Só que eu me envolvi no projeto de tal forma, que logo fiz a diferença na vida daquelas mulheres, assim como elas fizeram a diferença em minha vida. Pelo envolvimento ativo em atividades sistematizadas na ASMAR, foi incrível vê-las se transformando e transformando o ambiente de trabalho, o ambiente da casa delas. Aprendemos e compartilhamos experiências e sonhos de vida.

Eu fui ensinar, mas aprendi muito mais. Aprendi o que é empoderamento feminino, aprendi o que é transformação. Elas transformam o seu local de trabalho em fonte de renda e vivem o presente com intensidade do amanhã.

A associação não é só a sua casa, o seu lar, mas um espaço de transformação pessoal e comunitário. Perceber isso foi, para mim, um divisor de águas. Percebi que eu também poderia fazer essa mudança em mim e na minha casa, essa mudança de não desistir de atuar no mestrado, de abraçar o mestrado como um todo, como forma de mudança, como forma de transformação para mim, dar um passo além na minha carreira. Foi algo fantástico, foi uma experiência incrível conhecê-las, ter entrado no mestrado e fazer parte, hoje, de novos projetos incríveis.



Nathalia Hoffmann Adames

Em 2019, junto com as mães empreendedoras da Associação de Reciclagem, com o intuito de criar um mundo melhor para a comunidade e as crianças Santa-Marienses, eu desenvolvi o aplicativo Recicla RS. Esse visa incentivar e promover o descarte correto de lixo e reciclagem nas famílias.

Estar junto às mulheres e mães da Associação de Reciclagem é ter a oportunidade de aprender e evoluir como pessoa e como profissional. A interação com essas mulheres transpõe o fazer, nos instiga a agir e nos possibilita percebermos que todos podemos fazer algo para gerar valor e contribuir para a transformação social.

Gratidão a cada uma das mulheres, mães da Associação de Reciclagem, que me ensinaram e continuam a me impulsionar face às causas sociais. Muito obrigada por todos os aprendizados!



Bethânia Haag

Durante a graduação, um universo inteiro de possibilidades nos é apresentado. Eu, enquanto acadêmica de enfermagem, jamais poderia pensar que poderia atuar de forma positiva em um ambiente de reciclagem. Durante três anos, vivenciei as mais diversas formas de promoção de saúde e empreendedorismo social.

Trabalhei diretamente com um grupo focado e com objetivos bem estabelecidos em melhorias para o seu local de trabalho. O meu papel foi de grande propósito, auxiliar suas atividades, fornecer maior bem-estar e qualidade de vida, mas hoje posso enxergar que a contraproposta se fez bem mais forte.

Tornei-me uma pessoa diferente, obtive uma visão ampliada sobre o conceito de qualidade de vida, conquistei objetivos pessoais e profissionais. Ao compreender o empreendedorismo social, pude receber sorrisos de gratidão e lições de aprendizado. A troca mútua me fez a profissional que sou hoje: realizada em tudo!



Bruno Cassol Camera

Participar do grupo de pesquisa que se debruça sobre um tema tão relevante para o contexto social, como é o trabalho dessas mulheres e desses homens que integram a ASMAR, é renovador e transformador

Poder construir com essas trabalhadoras um ambiente social e espiritual, que possibilita a troca, o amor, o carinho, a valorização de seu trabalho e, principalmente, a celebração da vida nas suas circunstâncias reais, é maravilhoso e recompensador. Muitas vezes, como estudante, nos sentimos distantes da realidade não acadêmica, e poder vivenciar momentos de troca e aprendizado com trabalhadoras e trabalhadores da associação possibilitou grandes aprendizados, um impulso de vida, construção e reconstrução.

Como nos diz Edgar Morin: “Uma inteligência incapaz de considerar o contexto e o complexo planetário fica cega, inconsciente e irresponsável”. É necessário seguir adiante por uma pesquisa responsável, uma ciência humanizada e conectada com a complexidade que esses tempos exigem.

Tenho muito a agradecer pela oportunidade de estar participando deste grande projeto. A cura é necessária para nossas vidas e o nosso planeta e, necessariamente, passa pelo amor e pelo serviço.

Gratidão!



Camila Biazus

Eu comecei a me envolver com a ASMAR, acredito, no meu primeiro ano de Graduação em Enfermagem, na UNIFRA, que agora é Unidade Francisca, com os projetos curriculares. Além disso, parte das aulas curriculares ocorreram na comunidade do Alto da Boa Vista, como também atividades extracurriculares na ASMAR, na qual me envolvi.

Ver a força e a coragem das mulheres que trabalham na ASMAR e o poder delas de decidir sobre as próprias vidas e o empoderamento foi uma lição de vida para mim. Uma lição de saber, de aprender e de respeitar os desejos da comunidade, porque, às vezes, a gente vem de fora e a gente acredita: *“aí, elas não querem mais trabalhar com reciclagem, querem achar outro emprego”*, mas na verdade não, elas amam o que fazem.

Muitas vezes, elas querem apenas serem valorizadas pelo trabalho que desempenham. Eu acredito que, por meio das nossas atividades na ASMAR, a gente evoluiu como pessoa e como profissional. Eu aprendi muito com elas, escutando, estando junto nos momentos em que elas estavam trabalhando.

Aprendi, também, os desafios que elas passam na vida, numa maneira geral, principalmente, para acessar os serviços de saúde. A discriminação, os estigmas que muitas vezes elas enfrentam e que acabam colocando-as ainda mais longe de melhorar a sua saúde e o seu bem-estar. E eu acredito que também foi um ganho no sentido de poder estar desenvolvendo com elas atividades de promoção da saúde, ações que elas queriam e que vão além da percepção de saúde, não somente como ausência de doença.

Por exemplo, uma das intervenções realizadas foi o dia de beleza, para realmente levantar a autoestima, para elas aprenderem a fazer

atividades diferentes. Porque se elas quiserem, por exemplo, podem desenvolver diferentes trabalhos manuais. Ademais, tivemos também conversas sobre educação em saúde, as quais foram muito interessantes.

Com relação a contraceptivos, com relação à saúde sexual e reprodutiva, tudo foi abordado, e, nesse momento, da mesma maneira que elas estavam ganhando essas atividades, nós também estávamos aprendendo, principalmente pela oportunidade de aprender no processo de estar com a comunidade e a importância de escutar e dialogar.

A gente só precisa ter vontade, tempo e respeito para escutá-las. Mas eu acredito que a mensagem final seria: a importância desse projeto para as mulheres, de aprender sobre o poder e a força, e o quanto é importante estar nesses espaços. A importância desse projeto, para a minha capacitação profissional e para a enfermeira que eu me tornei, tornou-se a maneira como eu olho para diferentes grupos, diferentes comunidades, diferentes indivíduos.



Carine Bissacot

Meu primeiro contato com a Associação ASMAR foi por intermédio da disciplina de metodologia, ministrada pela Professora Dirce, na qual nos foi proposto um dia de voluntariado na associação, no qual passamos uma manhã exercendo as mesmas atividades que as mulheres da ASMAR exerciam. Lembro-me que estava ansiosa por esse momento, pois nunca, de fato, conheci a fundo esse trabalho e o processo de como exercê-lo.

No final da atividade, lembro-me de estar exausta e olhar para essas mulheres, que desenvolvem essas atividades todos os dias, desde muito cedo até tarde da noite, sorrindo orgulhosas pelo seu trabalho. Nesse momento, eu desenvolvi e (re)construí o olhar e o entendimento que achava que tinha sobre o assunto.

Após, inseri-me no projeto de pesquisa da professora para manter contato, afinal, foi um sentimento tão forte que me atingiu pelo voluntariado. Gostei instantaneamente de cada uma das mulheres, as quais me acolheram de uma maneira incrível. Desde o meu primeiro ano de graduação faço parte desse projeto lindo, pelo qual tenho tanto carinho e orgulho.

Tenho certeza de que vou levar um pouco de cada uma das senhoras comigo e espero ter deixado minha marca em cada uma delas. Tenho certeza que participar deste projeto foi uma das minhas melhores escolhas. É um desenvolvimento humano e profissional imensurável, começamos a pensar e a refletir sobre o significado da força da mulher. Elas são realmente um exemplo para a sociedade, de pessoas, de coração e de ser humano.

Hoje, posso dizer que o empreendedorismo social é um fator de impacto e que devemos, sim, desenvolvê-lo e alimentá-lo na graduação, pois por meio dele temos a chance de mudar cenários, transformá-los por meio de ações, de conversas, de escuta, de abraços, e torná-lo em um ambiente melhor, com mais harmonia, mais amor, além de qualificar o ambiente de trabalho dessas profissionais. Portanto, só tenho a dizer que o projeto me transformou. Cada sorriso, cada conversa e cada abraço que recebi dessas mulheres me fez um ser humano melhor e sou eternamente grata por tudo que me ensinaram e continuam me ensinando. *“Deixo meu muito obrigada às mulheres da ASMAR, por isso, meu eterno amor e caminho por essas profissionais”.*



Giovana Batistella de Mello

O projeto na ASMAR teve uma importância indescritível na minha trajetória acadêmica e agora profissional. O mesmo abriu novos olhares e novos caminhos. Pude presenciar momentos marcantes dessa trajetória, que me fizeram evoluir pessoalmente e profissionalmente.

Iniciei na ASMAR como bolsista voluntária e, posteriormente, como bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Aprendi que posso ensinar muito, mas que posso e devo aprender muito mais com aquelas pessoas que fazem a diferença na sociedade. Aprendi que tenho que lutar pelos meus sonhos e acreditar no meu potencial. Sou imensamente agradecida por tudo o que aprendi e a profissional que me tornei, hoje.



Leonardo Rigo Guerra

Meu projeto teve início em 2011, quando fui bolsista de iniciação científica pelo CNPq. Eu trabalhei muito forte a questão do empreendedorismo social, principalmente dessas mulheres que fazem parte da ASMAR. Consegui, enquanto estudante de Enfermagem, perceber uma realidade complexa, mas com um grande dinamismo e poder de transformação.

Consegui transcender o processo saúde com foco na doença. Consegui ampliar a minha visão e perceber questões como o local de trabalho, as condições de moradia, a baixa escolaridade, o número de filhos, o ambiente familiar, a casa, como era formado esse ambiente familiar, os conflitos, as lutas, muitas delas com problemas de drogas entre os filhos e outros. Antes mesmo de pensar em uma intervenção de enfermagem, eu tive que levar em conta todas essas questões, geralmente sem respostas pontuais. Conseguimos contribuir para o empoderamento e a conquista da autonomia das senhoras da associação. Logo, foi um projeto bastante interessante, no qual conseguimos envolver alunos de outros cursos da área da saúde, e, também, de outras áreas, como o Direito.

Enfim, desenvolvemos uma proposta de trabalho que considerou vários aspectos da vida daquelas mulheres, não apenas a questão saúde ou doença, mas conseguimos olhar para outras dimensões, igualmente importantes. Aprendemos juntos que o viver saudável implica um modo de vida e não simplesmente a ausência de doenças. Foi um trabalho muito, muito interessante. Aprendemos muito. É válido destacar que também pude participar da rádio comunitária, na qual discuti assuntos sobre a saúde de interesse da comunidade. Todos crescemos e nos transformamos.



Lívia Brum de Brum

Participar do projeto da ASMAR, como bolsista voluntária, é algo muito significativo e transformador. Acredito que o papel que essas mulheres mães exercem dentro da minha vida e da sociedade é de suma importância e de um valor indescritível. A partir do projeto, comecei a olhar ao meu redor de maneira diferente. Aprendi a ver o outro em sua totalidade e tive a certeza de que o “pouco” que fazemos pode mudar vidas. O envolvimento nesse projeto está me fazendo amadurecer tanto em âmbito pessoal quanto acadêmico.

Sinto-me feliz e realizada quando estou na companhia das mulheres da associação. Sempre fui bem recepcionada e acolhida por todas. Considero-as uma grande família, na qual eu quero permanecer por muito tempo.

Agradeço a oportunidade de fazer parte deste projeto que carrego no coração. Desejo que muitos outros alunos tenham essa mesma oportunidade que a academia nos proporciona.



Natália Weber

A minha trajetória como bolsista voluntária na Associação de Reciclagem iniciou em agosto de 2021 e, desde então, percebo a minha evolução diariamente. Antes de ingressar no grupo, sentia uma angústia, como se estivesse faltando algo em minha vida, mas não sabia nominar. Após receber o convite da Irmã e Prof. Dirce e de minha colega/amiga Silvana para participar do projeto, foi como se iniciasse um novo sentido para minha trajetória acadêmica.

Percebi, no primeiro dia de visita à associação, um choque de realidade. Voltei reflexiva para casa, pois visualizei como o trabalho manual que esses trabalhadores realizam, diariamente, é cansativo e exaustivo, mas sobretudo realizador. Em todas as ações que realizamos, sempre fomos recebidos com um caloroso abraço e com um sorriso no rosto, por mais que o dia estivesse conturbado. Isso me demonstra que independente das condições de trabalho, precisamos tratar a todos com respeito e empatia.

Que privilégio poder conhecer, poder conviver e poder construir conhecimento juntos com essas grandes mulheres. Mulheres guerreiras que batalham, diariamente, para levar o sustento para a sua casa e, muitas vezes, são ignoradas pela sociedade. Pessoas que precisam e serão reconhecidas pelo exímio valor que possuem, visto que fazem o possível para reciclar o que, para muitos, é considerado lixo, mas que para elas é o significado do seu sustento.

Sinto-me orgulhosa e privilegiada por fazer parte dessa associação que me acolheu desde o primeiro dia. Por poder visualizar esse processo de empoderamento individual e coletivo, por saber que batalham todos os dias

por um mundo melhor. A ASMAR é uma associação de pessoas humildes e de caráter, com colaboradores empoderados, que nos motivam a nunca desistir, pois sabem de onde vêm, onde estão e onde desejam chegar. A ASMAR é uma família e, hoje, com orgulho, posso dizer que faço parte dessa grande família.

Gratidão pelos ensinamentos de vida e de dignidade!



Silvana Dias Leão

Conheci a ASMAR por meio do projeto de iniciação científica da Universidade Franciscana, ainda no 1º semestre do curso de Enfermagem, como bolsista voluntária. A partir do primeiro contato com as recicladoras, pude entender o quanto esse projeto é importante e o quanto eu aprenderia com elas, não só na trajetória acadêmica, mas em relação aos valores de vida.

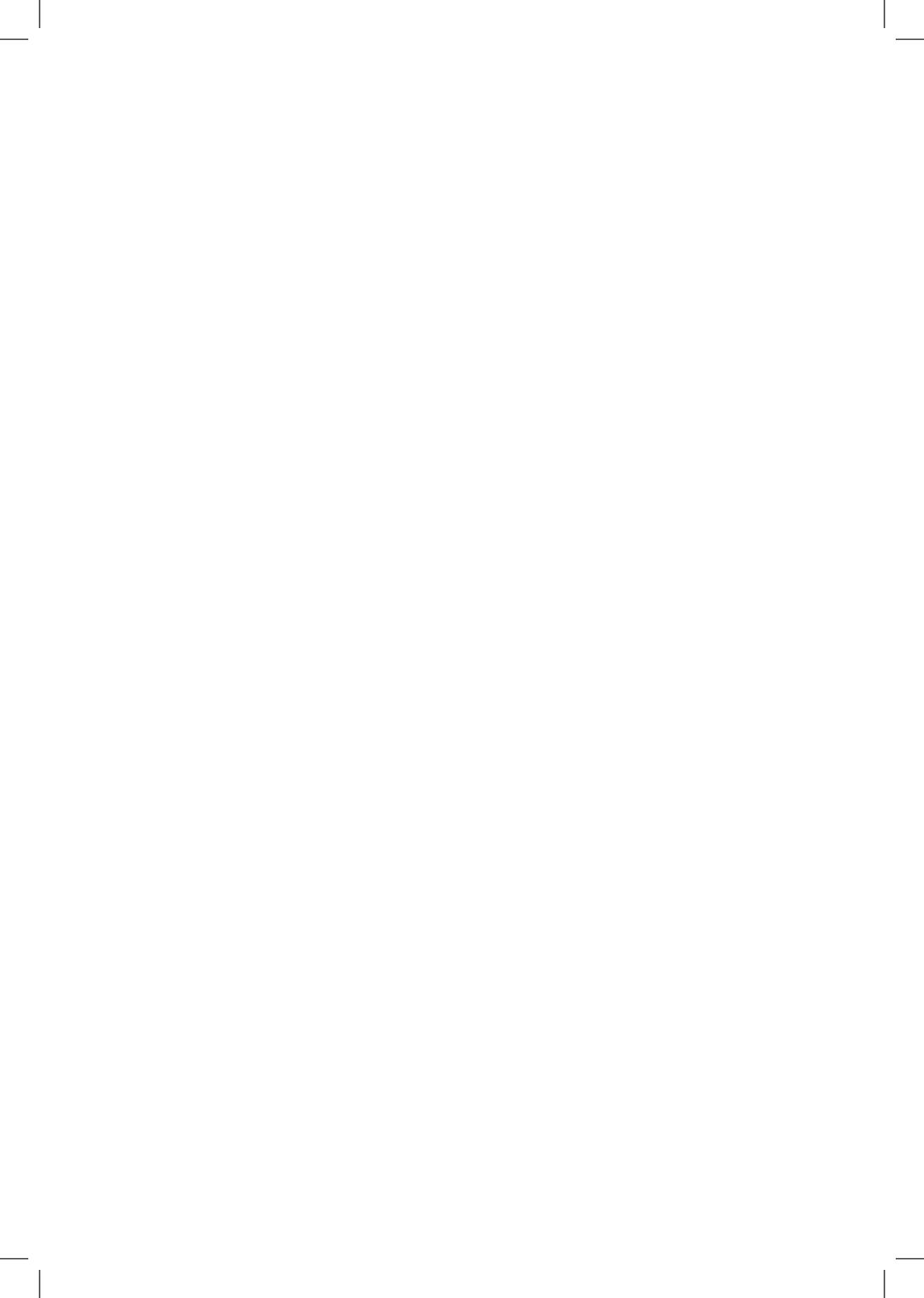
Com as mães recicladoras aprendi o verdadeiro significado de honrar o trabalho, encarar o que a vida te oferece e agradecer por isso. Por intermédio do projeto, tive a oportunidade de entender que podemos empreender em diversos setores e que essas mulheres são tão empreendedoras quanto qualquer outro empresário bem-sucedido.

Aprendi, por meio do olhar de cada uma, quando estão bem e quando necessitam conversar e, por ironia, em todas as vezes que necessitavam conversar, para teoricamente “melhorar” ou receber algum conselho e/ou ajuda, quem era ajudada era eu, ao ver a força, a determinação e a garra em cada uma dessas mulheres maravilhosas.

Por meio das atividades que realizamos na ASMAR, conseguimos aprender sobre os desafios que elas passam e tentamos apoiá-las, muitas vezes, mediante consultas de enfermagem e cuidados à saúde, outras vezes por meio de uma escuta e diálogo.

Desenvolver atividades de empreendedorismo social, de promoção e de prevenção à saúde, de autoestima e atividades que visem o bem espiritual dessas mães gera um bem-estar e uma maior qualidade de vida para elas e para nós alunos, que vibramos com cada conquista delas.

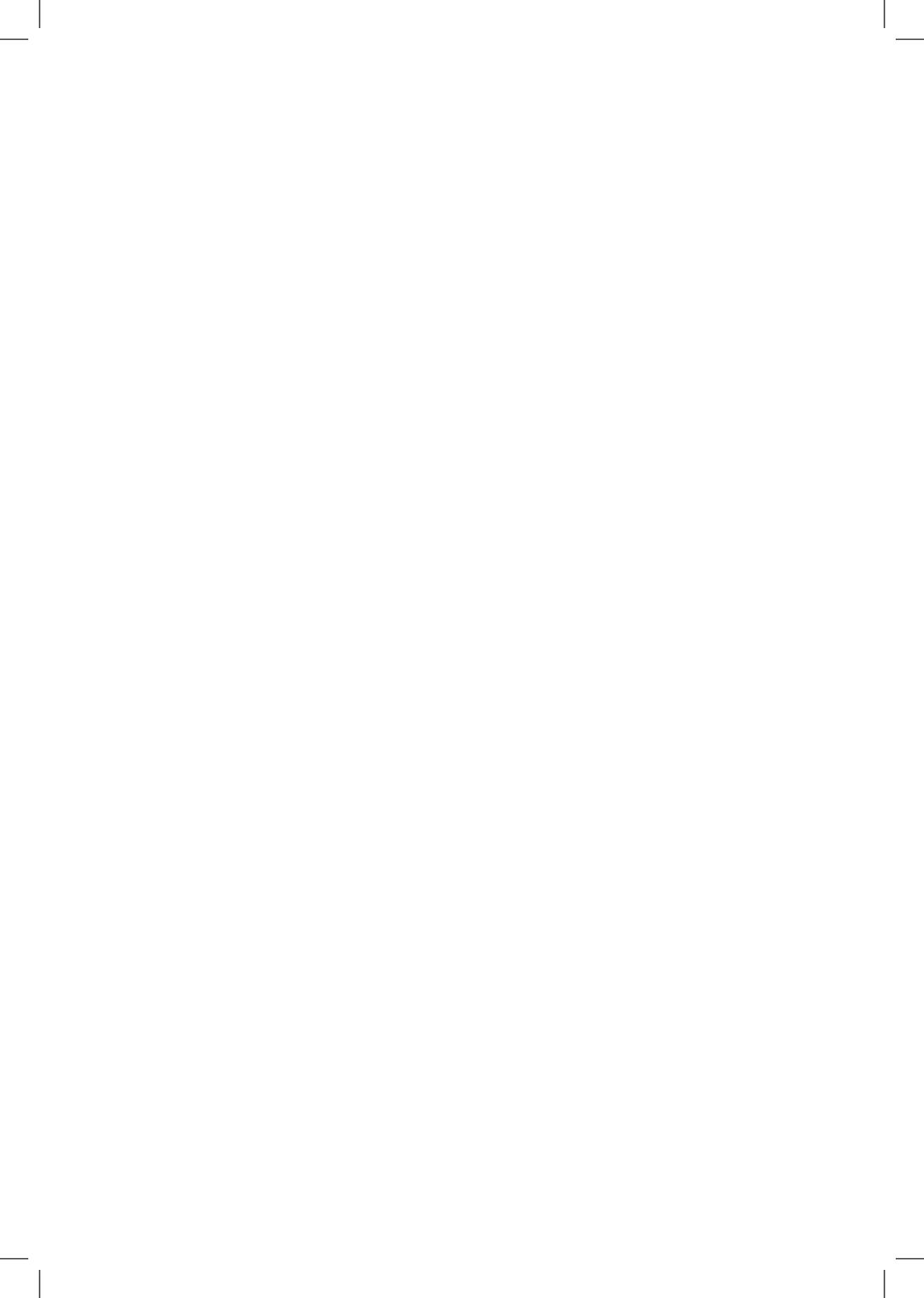
MOMENTOS
SIGNIFICATIVOS COM
AS MÃES DA ASMAR



Ao longo desses anos, no qual o projeto está sendo desenvolvido, em parceria com professores e alunos bolsistas, os colaboradores e os amigos da ASMAR, foram realizadas inúmeras ações, as quais se converteram em momentos significativos para todos os envolvidos.

Esses momentos têm como objetivo não somente a confraternização, mas a valorização humana e a promoção da autoestima. São momentos em que nos sentamos à mesa como iguais e com isso ressignificamos o sentido dessas datas, que têm como fundamento o olhar amoroso para o nosso próximo.

Nos relatos trazidos pelas mães da ASMAR e pelos estudantes, fica evidente o quão marcante são esses momentos para todos os envolvidos. A seguir, apresentamos alguns desses momentos significativos e transformadores.



NATAL



Natal, época em que o coração de milhares de pessoas se enche de alegria e deseja comemorar o renascimento de cristo, a vida, as novas oportunidades, o amor, a paz entre as famílias, a união.

Para as mães recicladoras não é diferente, elas anseiam pelo mesmo desejo, de proporcionar um Natal mais alegre a suas famílias, a seus filhos, e aguardam sempre, ansiosamente, a ação que os acadêmicos realizam para elas.

Nessa ação, os acadêmicos, juntamente com a população e com professores da Universidades Franciscana, arrecadam brinquedos para as crianças, panetones, caixas de bombom, organizam um dia da beleza para as mães, quando elas mantêm o seu autocuidado e o seu amor-próprio, como em todos os dias. É organizada uma Celebração, com troca de presentes, estes sugeridos pelas mães por intermédio de cartinhas escritas por elas aos seus “padrinhos” no Natal. Após a celebração, todas vão celebrar a vida, com um jantar regado a muita risada, músicas e o principal: o sorriso no rosto de cada mãe recicladora.



DIA DAS MÃES



Nesta ação tão importante e significativa para as mães recicladoras, foi realizado um café da manhã especial para elas, acompanhado de um momento espiritual, no qual Nossa Senhora realiza a entrega de uma rosa a cada mãe, simbolizando a proteção com seu manto sagrado.

Foi uma ação linda, que emocionou não só as mães, mas também os acadêmicos presentes. Realizada com todo o amor e o carinho para essas mães que acordam todos os dias procurando levar o melhor para seus filhos, que nunca mediram esforços para lhes ensinar o caminho correto e que transbordam amor e orgulho pelos filhos que têm.







PÁSCOA



Todo ano também é realizada uma ação de Páscoa, tanto para as recicladoras quanto para seus filhos. Bombons são arrecadados e uma linda celebração é realizada, ressignificando momentos importantes para elas e ampliando a espiritualidade que essas mães tanto valorizam, que prezam dentro de seu ambiente de trabalho. A ação é de muita emoção e alegria para os acadêmicos presentes e para as mães recicladoras, e sempre deixa uma mensagem de carinho e motivação a elas.









ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Luis Sebastião Barbosa Bremme
Professor da UFN

Este livro é a síntese de uma ação colaborativa entre professores e estudantes da Universidade Franciscana e as mulheres mães da ASMAR. À medida que vamos lendo as narrativas trazidas pelos distintos sujeitos envolvidos, fica claro o papel transformador que esse projeto possui.

Nos acadêmicos é visível como essas ações ganham uma dimensão humana na sua formação acadêmica, reforça o senso de responsabilidade com o próximo e destaca o papel que as ações de empreendedorismo possuem nas diferentes esferas sociais.

Já para as mães da ASMAR, a associação é um espaço de conquistas, tanto pessoais como profissionais. O projeto não só garante renda para as trabalhadoras, mas é um agente de transformação social, de reconhecimento e valorização da vida.

A leitura desta obra perpassa por momentos de reflexão, de emoção e, principalmente, de inspiração que novas ações sejam desenvolvidas e, com isso, mais vidas possam ser transformadas.

